



Estrutura Produtiva e Competitividade Externa: Identificação de Oportunidades de Exportação para o Tocantins¹

Eduarda Fernandes Lustosa de Mendonça²
Amanda de Sousa Oliveira³
Yuri Timbó Castelo Branco⁴

Resumo: O presente estudo tem como objetivo identificar o mercado potencial da estrutura produtiva do Tocantins, a fim de selecionar as melhores oportunidades de ampliação das exportações do estado. Para tal, foi elaborada uma metodologia de identificação e priorização dos produtos com potencial de inserção no mercado internacional. A análise concentrou-se em dois grupos: i. produtos já exportados, mas com possibilidade de ampliação do volume exportado; e ii. produtos ainda não exportados, mas com condições favoráveis para inserção externa. A metodologia baseou-se na análise da estrutura produtiva local e das dinâmicas internacionais desses produtos, considerando fatores como produção, demanda, concorrência e barreiras comerciais. Posteriormente, foram avaliados os principais mercados para os itens selecionados, utilizando como critérios as barreiras tarifárias e não tarifárias aplicáveis. Dentre os produtos já exportados, ressaltam-se: *Sebo de bovinos, ovinos ou caprinos* (1°); *Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas semimanufaturadas, para usos não monetários* (2°) e os *Feijões das espécies Vigna mungo (l.) Hepper ou Vigna radiata (l.) Wilczek, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos* (3°). Por sua vez, *Outros ésteres do ácido acético* (1°); *Outros vidros de segurança, temperados* (2°) e *Ácido cítrico* (3°) se destacaram entre aqueles ainda não exportados, mas com potencial para tal. Em termos de mercados consumidores, verificou-se que a **Malásia** (11 produtos), **Filipinas** (9 produtos) e a **Suíça** (8 produtos) são os destinos com maior potencial para inserção do estado de Tocantins.

Palavras-chave: Mercados potenciais; Produtos potenciais; Tocantins; Ampliação das Exportações.

Código JEL: F00; F10; F15.

Área Temática: 2.2 Comércio internacional e cadeias de valor

Productive Structure and External Competitiveness: Identification of Export Opportunities for Tocantins

Abstract: The present study aims to identify potential market opportunities within the productive structure of Tocantins in order to determine the most promising avenues for expanding the state's exports. A methodology was developed to identify and prioritize products with potential for integration into international markets. The analysis focused on two groups: (i) products already exported but with scope for

¹ Os autores agradecem à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e à Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (FIETO) pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa. O conteúdo expresso neste artigo é de responsabilidade dos autores e não reflete as visões das instituições mencionadas.

² Observatório da Indústria Ceará – Sistema FIEC. E-mail: emendonca@sfiec.org.br

³ Observatório da Indústria Ceará – Sistema FIEC. E-mail: asoliveira@sfiec.org.br

⁴ Observatório da Indústria Ceará – Sistema FIEC. E-mail: t_ytbranco@sfiec.org.br

increasing export volumes; and (ii) products not yet exported but presenting favorable conditions for international insertion. The methodological approach relied on an examination of the local productive structure and the international dynamics associated with these products, considering factors such as production capacity, global demand, competitive conditions, and trade barriers. The main destination markets for the selected products were then assessed based on applicable tariff and non-tariff barriers. Among the products already exported, the following stand out: *Tallow; other than those of heading 1503* (1st); *Metals; gold, semi-manufactured* (2nd) and *Vegetables, leguminous; beans of the species vigna mungo (l.) hepper or vigna radiata (l.) wilczek, shelled, whether or not skinned or split, dried* (3rd). Among the products not yet exported but exhibiting significant export potential, the most prominent were *Acids; saturated acyclic monocarboxylic acids; esters of acetic acid n.e.c. in item no. 2915.3* (1st); *Glass; safety glass, toughened (tempered), (not of a size and shape suitable for incorporation in vehicles, aircraft, spacecraft or vessels)* (2nd) and *Acids; carboxylic acids, (with alcohol function but without other oxygen function), citric acid* (3rd). In terms of destination markets, **Malaysia** (11 products), the **Philippines** (9 products) and **Switzerland** (8 products) were identified as the countries offering the greatest potential for the expansion of Tocantins' exports.

Keywords: Potential markets; Potential products; Tocantins; Export expansion.

Introdução

A expansão das exportações tem o potencial de exercer um efeito multiplicador sobre as atividades econômicas da parcela não exportadora do mercado interno, gerando demanda e, assim, desencadeando uma série de impactos no setor de serviços. Em consequência, esse aquecimento ocasiona incrementos nos níveis de renda e de emprego da população. Dessa forma, analisar estratégias que podem ser definidas para expandir o fluxo de trocas externas assume um papel de destaque nos estudos de comércio exterior. (Munduruca e De Santana 2012).

Nesse contexto, são necessários diversos esforços para alavancar a atuação do Tocantins no comércio internacional, visto que, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços para 2023, o estado possui uma participação modesta de 0,9% nas exportações brasileiras. Aliado a isso, a pauta exportadora tocantinense é altamente concentrada e composta majoritariamente por setores de baixa intensidade tecnológica. Esse cenário de baixa inserção no comércio internacional contribui para a pouca representatividade econômica do estado no país, apresentando uma participação ainda menor no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, de apenas 0,6%, ocupando a 23ª colocação entre as unidades federativas no mesmo ano.

Frente a importância desse tema para o desenvolvimento regional, alguns estudos foram elaborados em prol de alavancar as exportações de uma região ou país. Santo, Lima e Souza (2012) identificaram e priorizaram os 20 principais mercados internacionais para os produtos brasileiros, enquanto Munduruca e De Santana (2012) utilizaram uma matriz para selecionar produtos com potencial para as exportações em Sergipe. No âmbito internacional, Kanellopoulos e Skintzi (2016) apresentaram, através de um *Decision Support Model* (DSM) as melhores oportunidades de exportações para a Grécia. Em geral, os trabalhos que versam sobre essa temática partem de uma grande variedade de indicadores e métodos para determinar os produtos e mercados potenciais, não havendo ainda um consenso de qual seria o mais recomendado. Dessa maneira, são necessárias cada vez mais evidências empíricas que possam direcionar essa escolha.

Por sua vez, o presente estudo visa realizar uma identificação do mercado potencial da estrutura produtiva do Tocantins. A partir da identificação dos principais setores, produtos e mercados, objetiva-se compreender as melhores oportunidades para expansão das exportações do estado. Essa identificação será elaborada a partir de uma análise mais detalhada da estrutura produtiva local e das dinâmicas internacionais dos produtos.

Isso posto, este artigo está estruturado em mais cinco seções além desta introdução. No segundo tópico é apresentado a revisão de literatura de estudos de expansão das exportações. Por sua vez, a seção

seguinte aborda a metodologia utilizada para delimitar os produtos com potencial de expansão do Tocantins. Em seguida, a partir da delimitação desses produtos potenciais, será realizada, na terceira seção, uma análise da demanda, concorrência e barreiras tarifárias desses produtos. A partir dessa análise, será possível, no quarto tópico, identificar os produtos e mercados mais promissores para expansão das exportações do estado. Por fim, na seção de conclusões serão apresentadas as considerações finais.

1. Revisão da literatura

Métodos de seleções de mercados configuram-se como uma ferramenta essencial nos processos de formulação de políticas, planejamento e orçamento de empresas e governos (Steenkamp et al. 2009). Recursos financeiros e humanos escassos demandam que agências governamentais selecionem, dentre uma variedade de oportunidades de exportação, um número limitado com foco naquelas consideradas mais realistas e assertivas (Kanellopoulos e Skintzi 2016). Nesse sentido, um estado como Tocantins pode se tornar objeto relevante de estudo para a análise das possibilidades de ampliação das suas exportações. Isso se deve, principalmente, ao fato de tratar-se de uma região com recursos naturais abundantes, possuindo grande potencial energético, mineral e hídrico, ao passo que também possui acentuadas disparidades regionais e uma baixa representatividade econômica no país, necessitando, dessa maneira, de políticas e planejamentos mais bem estruturados e focalizados (Fornaro, 2012; Oliveira e Piffer, 2016).

Existe uma vasta literatura que busca elencar principais mercados e produtos a serem fomentados por investimentos e políticas que visam a uma inserção mais efetiva no comércio internacional. Santo, Lima e Souza (2012) investigam quais seriam os 20 maiores mercados mundiais importadores de produtos agrícolas e agroindustriais, bem como quais os produtos brasileiros com maior potencial de exportação para cada um desses mercados. A partir de dezenas de indicadores econômicos, financeiros e sociais, os autores encontram que sete dos 20 países definidos como mais importantes não estão entre os 20 principais mercados de destino das exportações brasileiras dos produtos com maior potencial.

Sob uma ótica de estímulos a maior complexidade econômica, Torres (2019) desenvolve um método de identificação de produtos estratégicos a serem exportados pelo Brasil que gerariam aumento significativo dessa complexidade. Por meio de métodos como Análise de Componentes Principais, Propensity Score Matching (PSM) e um modelo Probit, ele chega a uma listagem de 19 produtos a serem incentivados, divididos em dois *hubs*, fármacos e maquinário e instrumentos.

Uma parte dos estudos nessa temática analisa as possibilidades de produtos para serem vendidos para mercados específicos, Freitas (2015) verifica a relevância e o potencial dos Estados Unidos e da Índia para as exportações agropecuárias brasileiras. São identificados os produtos em que esses países se apresentam como líderes ou intermediários na compra de produtos agropecuários da pauta exportadora brasileira entre 1997 e 2013. Ao final da pesquisa, conclui-se que os EUA se destacam em produtos já comercializados com o Brasil - gorduras e óleos, produtos das indústrias alimentares e produtos das indústrias químicas. A Índia, por sua vez, obteve uma quantidade menor de produtos, tanto na condição de demandante líder como na condição de demandante intermediária.

No arcabouço de trabalhos internacionais, Kanellopoulos e Skintzi (2016) utilizam um *Decision Support Model* (DSM) para identificar oportunidades de exportação viáveis e realistas para a Grécia, selecionando, dentre todas as combinações possíveis de produto e país em todo o mundo, aquelas que apresentam maior potencial. A maioria das oportunidades de exportação identificadas foram em países europeus, mais próximos da Grécia e com menos barreiras comerciais. Dos agrupamentos de produtos, Têxteis, Químicos, Metais e Máquinas/Elétricos concentram a maioria das oportunidades de exportação, tanto possíveis quanto realistas. Mediante a mesma metodologia, Steenkamp et al. (2009) buscam determinar oportunidades de exportação realistas, na forma de combinações país-produto, para a África do Sul. São encontradas 12.695 combinações de país e produto, com 23,27% das oportunidades na Ásia e 21,12% na Europa Ocidental.

Em uma perspectiva subnacional, Hidalgo e Gonçalves da Mata (2004), a partir de indicadores de concentração e de diversificação, realizam uma análise do setor exportador de Pernambuco, concentrada

em aspectos de crescimento e estrutura, objetivando a identificação de produtos com vantagens comparativas e as fontes em que estas se baseiam. Dos resultados, observou-se pouco dinamismo nas exportações do estado e alta concentração em poucos produtos primários e em países de destino. Dentre os produtos com maior potencial e força no comércio exterior estão Peixes e crustáceos e Frutas, cascas de cítricos e de melões. Costa e Camelo (2008) mapeiam, dentro do cluster da fruticultura do Rio Grande do Norte, produtos com potencial para exportar e analisam a viabilidade da exportação desses produtos, identificando mercados e os benefícios da sua comercialização. Produtos como o coco, o mamão e o doce de frutas apresentaram potencial para serem exportados para mercados como Portugal, Espanha, México, China e Estados Unidos. Munduruca e De Santana (2012) caracterizam o comércio exterior em Sergipe e, por meio do índice de Vantagem Comparativa Revelada (VCR), identificam os produtos com potencial exportador para a economia sergipana. Dentre os produtos listados nos resultados, eles se distribuem em 11 diferentes setores, sendo os de maior destaque: Produtos do reino vegetal, Produtos das indústrias químicas, Materiais têxteis e suas obras e Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes.

Em resumo, a literatura utiliza uma diversidade de métodos na identificação de produtos e mercados potenciais para o comércio internacional, com ênfase naqueles que incorporam aspectos de demanda, concentração e diversificação. Desse modo, este trabalho está em linha com o que já é feito em outras pesquisas, porém inovando ao trazer essa análise para o Tocantins, um exercício ainda inédito na literatura.

2. Metodologia

Nessa seção será realizada a explicação da metodologia utilizada para identificar os principais produtos com potencial de exportação no Tocantins. Para tal, esse tópico está dividido em dois subtópicos, 2.1 e 2.2, em que o primeiro irá abordar os produtos já exportados com potencial de expansão e o segundo será focado nos produtos que não são exportados ou são pouco exportados, mas têm potencial de passar a ser.

Foram utilizados dados das seguintes bases: ComexStat (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC), Comtrade (Organização das Nações Unidas - ONU), Pesquisa Industrial Anual – PIA (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Base de Dados Integrada, Portal Integrado de Informação Comercial e Base de Dados de Tarifas Consolidadas (Organização Mundial do Comércio - OMC). Os períodos utilizados nos conjuntos de dados variaram de acordo com a disponibilidade de cada base, sendo priorizadas as informações mais recentes disponíveis durante a elaboração deste estudo. Para os dados da ComexStat, Comtrade e das bases da OMC foram utilizados dados de 2019 e 2023 (para cálculo de variações), enquanto 2022 foi o ano-base das informações da PIA.

2.1. Identificação e ordenamento dos produtos com potencial de crescimento das exportações

Para identificar os produtos com potencial para crescimento das exportações, primeiramente foram levantados todos os itens exportados pelo Tocantins no ano de 2023, totalizando 57 produtos diferentes (em nível SH6⁵ para especificação). Posteriormente, a fim de demarcar os produtos que eram efetivamente consolidados na pauta exportadora foi realizada uma análise da relevância dos produtos no total exportado pelo estado naquele ano. Assim, foi realizado o primeiro corte em termos de participação, evitando a inclusão de itens com impacto marginal no desempenho exportador e focando em segmentos que efetivamente condicionam a dinâmica exportadora local.

Além da seleção dos produtos com participação acima de 1,0% nas exportações do estado, devido a já estabelecida alta concentração na pauta exportadora do Tocantins e apenas cinco produtos representarem cerca de 95,7% das exportações, também foi analisada a variação nos valores exportados entre 2019 e 2023, visando incorporar os produtos emergentes. Desse modo, foi possível identificar aqueles que mais cresceram no período, ainda que não tivessem uma participação alta, demonstrando que podem ter potencial para avançar em novas especializações produtivas. A lista dos produtos selecionados pode ser observada abaixo na Tabela 1:

⁵ 6 dígitos na classificação de Sistema Harmonizado.

Tabela 1 – Principais Produtos Exportados por Participação e Variação – Tocantins (2023)

Critério	Código SH6	Nome SH6	Participação (%)	Variação (2019 - 2023)
Participação	120190	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	63,3%	147,0%
	100590	Milho, exceto para semeadura	14,9%	470,6%
	020230	Carnes de bovino, desossadas, congeladas	12,6%	145,7%
	230400	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	3,9%	227,5%
	710812	Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas, para usos não monetários	1,0%	-
Variação	150210	Sebo de bovinos, ovinos ou caprinos	0,1%	2772,9%
	710813	Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas semimanufaturadas, para usos não monetários	0,1%	2468,9%
	071331	Feijões das espécies Vigna mungo (l.) Hepper ou Vigna radiata (l.) Wilczek, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos	0,2%	621,1%
	350400	Peptonas e seus derivados; outras matérias protéicas e seus derivados; pó de peles	0,8%	411,5%
	520100	Algodão, não cardado nem penteado	0,4%	219,8%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MDIC.

Em seguida, para hierarquizar esses produtos foi utilizado também o indicador de demanda global, mensurado a partir da variação das importações globais dos produtos entre 2019 e 2023. Somado a isso, foi utilizado o Índice de *Herfindahl-Hirschman* (HHI), a fim de incorporar os indicadores de concorrência e diversificação do mercado global destes produtos. Os dados empregados para a construção dos indicadores mencionados compreendem os anos de 2019 e 2023 e foram obtidos a partir da Comtrade-ONU.

2.2. Identificação e ordenamento dos produtos ainda não exportados e com potencial de exportação

Inicialmente, foi realizada a identificação dos principais setores da economia local. Nesse sentido, o setor agropecuário, a partir do protagonismo na pauta exportadora, foi considerado um dos principais segmentos para expansão. Já na indústria, foram utilizados dados secundários de produção para estabelecer quais os segmentos mais proeminentes na estrutura produtiva no estado. Para isso, foram utilizados dados da PIA-Produto do IBGE, obtendo os seguintes valores de produção para 2022:

Tabela 2 – Valor Bruto da Produção dos Setores Industriais (Mil Reais) – Tocantins (2022)

Código CNAE	Nome CNAE	Valor Bruto da Produção (Mil Reais)	Participação (%)
10	Fabricação de produtos alimentícios	14.370.372	75,3%
20	Fabricação de produtos químicos	1.531.613	8,0%
23	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	969.786	5,1%
8	Extração de minerais não-metálicos	764.154	4,0%
25	Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	271.404	1,4%
-	Outros	436.508	1,3%
Total		19.078.521	100,0%

Nota: A categoria “Outros” contempla apenas os demais setores que possuem dados divulgados pelo IBGE.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE.

Posteriormente, foi realizada a correspondência entre os setores selecionados e a classificação do Prodlist - Indústria⁶ (IBGE), para sair do nível de setor econômico para uma lista de produtos. A partir dessa correspondência e da seleção dos produtos agropecuários, foram identificados 1.476 produtos diferentes (Nível SH6). Em seguida, para selecionar os produtos com maior potencial foram utilizados

⁶ A Prodlist-Indústria é uma lista detalhada de bens e serviços industriais, que tem a correspondência desses produtos com setores industriais (CNAE) e a Nomenclatura Comum do Mercosul – NCM.

indicadores de demanda e de concorrência, a partir de dados da Comtrade-ONU. Para o indicador de demanda, foram utilizados dados da participação de cada produto nas exportações globais, bem como a taxa de crescimento global por produto para os anos de 2019 e 2023 em formato de índices. Por sua vez, o indicador de concorrência foi baseado nos dados de 2023 para mensurar o nível de competição e diversificação nos mercados internacionais dessa cesta de produtos, por meio do Índice de *Herfindahl-Hirschman* (HHI) das participações dos países exportadores para as economias que importam tais produtos. A partir desses cálculos, resultou-se na seguinte lista de produtos potenciais prioritários para o Tocantins:

Tabela 3 – Produtos não-exportados com maior potencial de exportação – Tocantins

Código do Produto (SH6)	Nome do Produto (SH6)
283329	Outros sulfatos
284290	Outros sais dos ácidos ou peroxoácidos inorgânicos, exceto azidas
291539	Outros ésteres do ácido acético
291814	Ácido cítrico
291830	Ácidos carboxílicos de função aldeído ou cetona, mas sem outra função oxigenada, seus anidridos, halogenetos, peróxidos, perácidos e seus derivados
293399	Outros compostos heterocíclicos exclusivamente de heteroátomo(s) de nitrogênio
310221	Sulfato de amônio
380110	Grafita artificial
550210	Cabos de filamentos artificiais, de acetato de celulose
700719	Outros vidros de segurança, temperados

Fonte: Elaboração própria.

2.3. Identificação e ordenamento dos mercados potenciais

Por fim, para identificar e hierarquizar os mercados prioritários ligados aos produtos com potencial de crescimento das exportações e aos produtos ainda não exportados com potencial de exportação contemplados nos subtópicos 2.1 e 2.2, respectivamente, fez-se novamente uso de indicadores de demanda mundial e de concorrência mundial, porém, agora, com acréscimo de indicadores de barreiras tarifárias e não tarifárias impostas pelos países. A partir desses indicadores, construiu-se um índice composto, de modo a estabelecer *rankings* para a priorização dos mercados de cada produto. Para tal, foram utilizados dados da Comtrade-ONU que abrangem o período de 2019 a 2023 e da OMC para 2023.

3. Demanda, concorrência e barreiras no comércio global

Nessa seção, será realizada uma análise da dinâmica do comércio internacional dos produtos tocantinenses com potencial de expansão das exportações e dos produtos ainda não exportados com potencial de vir a ser. Nesse sentido, essa seção está dividida em três subtópicos, em que serão abordados os indicadores de demanda mundial, concorrência mundial e barreiras tarifárias, respectivamente. Tal análise busca aprofundar o entendimento dos indicadores utilizados, bem como apresentar uma visão inicial dos dados a eles associados, que, por sua vez, subsidiam o processo de identificação e ordenamento dos principais produtos e mercados potenciais para o estado do Tocantins.

3.1. Demanda mundial

A demanda pelos produtos potenciais no mercado internacional foi o primeiro indicador a ser analisado para a identificação e hierarquização final dos produtos e mercados. Na sua construção, optou-se por dar enfoque a aspectos relacionados ao volume e à taxa de crescimento das importações mundiais dos produtos selecionados. Isso decorre, sobretudo, do fato de que países com maiores volumes de importação tendem a apresentar maior capacidade de absorção de bens estrangeiros e regulações mais acessíveis e, complementarmente a esse ponto, a taxa de crescimento constitui uma análise dinâmica da demanda externa, o que pode ser um indício de insuficiência da oferta doméstica, sinalizando oportunidades latentes de mercado. Dos dados, foram utilizadas as importações mundiais oriundas da Comtrade-ONU para 2023 e a variação entre 2019 e 2023. Nos sub-subtópicos 3.1.1. e 3.1.2 estão detalhadas as informações referentes

ao volume e à taxa de crescimento das importações mundiais dos produtos já exportados e aqueles com potencial de exportação, respectivamente.

3.1.1. Demanda mundial dos produtos já exportados

Entre os produtos já exportados pelo Tocantins selecionados anteriormente, o *Ouro (bruto)* se destaca como o produto com maior demanda no comércio mundial, com um valor de importação de US\$ CIF 459,7 bilhões em 2023. Em seguida, ressalta-se a *Soja* (US\$ CIF 88,1 bilhões) e o *Ouro em outras formas semimanufaturadas* (US\$ 76,3 bilhões). Já em termos de crescimento, destaca-se o *Sebo de bovinos, ovinos ou caprinos*, que registrou uma expansão de 160,3% nos valores comercializados mundialmente entre 2019 e 2023. Além disso, o *Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas, para usos não monetários* (101,5%) e os *Feijões das espécies Vigna mungo (l.) Hepper ou Vigna radiata (l.) Wilczek, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos* (93,7%), também registraram avanços consideráveis no período, indicando uma crescente demanda por esses produtos.

Tabela 4 - Valor e volume das importações mundiais dos produtos já exportados com potencial de crescimento (US\$ CIF Milhões) – Mundo (2023)

Código do Produto (SH6)	Nome do Produto (SH6)	Valor (US\$ CIF Milhões)	Peso (Mil Toneladas)	Variação (2019-2023)
710812	Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas, para usos não monetários	459.710,6	8,3	101,5%
120190	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	88.105,6	134.651,9	61,1%
710813	Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas semimanufaturadas, para usos não monetários	76.314,9	1,1	-19,6%
100590	Milho, exceto para semeadura	40.727,0	151.444,4	28,3%
230400	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	29.817,1	47.178,4	24,6%
020230	Carnes de bovino, desossadas, congeladas	26.561,3	4.994,4	13,8%
520100	Algodão, não cardado nem penteado	9.920,8	4.333,2	-24,3%
350400	Peptonas e seus derivados; outras matérias protéicas e seus derivados; pó de peles	4.130,7	638,5	42,2%
071331	Feijões das espécies Vigna mungo (l.) Hepper ou Vigna radiata (l.) Wilczek, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos	1.717,1	1.740,8	93,7%
150210	Sebo de bovinos, ovinos ou caprinos	1.593,7	1.207,2	160,3%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Comtrade/ONU.

3.1.2. Demanda mundial dos produtos com potencial de exportação

Já entre os produtos que não são exportados, mas tem potencial para ser, destacam-se os listados na tabela abaixo (Tabela 5), composto principalmente por produtos químicos. Ressaltam-se os *Outros compostos heterocíclicos exclusivamente de heteroátomo(s) de nitrogênio*, que movimentaram cerca de US\$ CIF 31,4 bilhões em 2023. Além disso, destacam-se os *Outros sais dos ácidos ou peroxoácidos inorgânicos, exceto azidas e Sulfato de amônio*, que tiveram uma demanda de US\$ CIF 5,1 bilhões e US\$ CIF 3,6 bilhões, respectivamente, no mesmo ano.

Ao analisar os produtos que mais cresceram nos últimos cinco anos (2019-2023), destacam-se os *Ácidos carboxílicos de função aldeído ou cetona, mas sem outra função oxigenada, seus anidridos, halogenetos, peróxidos, perácidos e seus derivados* e *Outros sais dos ácidos ou peroxoácidos inorgânicos, exceto azidas*, que avançaram 274,4% e 241,7%, nessa ordem, no período.

Tabela 5 - Valor e quantidade das importações mundiais dos produtos ainda não exportados com potencial de exportação (US\$ CIF Milhões) – Mundo (2023)

Código do Produto (SH6)	Nome do Produto (SH6)	Valor (US\$ CIF Milhões)	Peso (Mil Toneladas)	Variação (2019-2023)
-------------------------	-----------------------	--------------------------	----------------------	----------------------

293399	Outros compostos heterocíclicos exclusivamente de heteroátomo(s) de nitrogênio	31.382,2	259,1	76,2%
284290	Outros sais dos ácidos ou peroxoácidos inorgânicos, exceto azidas	5.077,3	205,1	241,7%
310221	Sulfato de amônio	3.553,3	11.823,9	66,6%
700719	Outros vidros de segurança, temperados	3.023,2	270,4	6,9%
291830	Ácidos carboxílicos de função aldeído ou cetona, mas sem outra função oxigenada, seus anidridos, halogenetos, peróxidos, perácidos e seus derivados	2.782,8	74,5	274,4%
380110	Grafita artificial	2.625,4	1.162,8	45,7%
550210	Cabos de filamentos artificiais, de acetato de celulose	2.507,3	376,8	78,4%
291814	Ácido cítrico	2.084,7	1.236,4	63,0%
283329	Outros sulfatos	1.982,0	1.278,9	64,1%
291539	Outros ésteres do ácido acético	1.630,5	948,0	15,5%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Comtrade/ONU.

3.2. Concorrência mundial

Em seguida, foi analisada a concorrência nos mesmos produtos, visando a identificação dos itens que possuem um padrão concorrencial menos competitivo. Para isso, construiu-se um indicador de concorrência mundial, calculado a partir de uma métrica de tamanho da concorrência através do Índice Herfindahl-Hirschman (HHI). O HHI foi calculado para cada país importador dos produtos utilizando as participações dos valores de importação de todos os países em sua pauta importadora, de modo a identificar os países com maior concentração de fornecedores (maior dependência) e, consequentemente, menor concorrência para o mercado exportador tocaninense. Isto posto, para o indicador foram utilizadas informações das exportações mundiais advindas da Comtrade-ONU para 2023 e a variação entre 2019 e 2023. Nos subtópicos 3.2.1. e 3.2.2 estão detalhadas as informações referentes ao volume e à taxa de crescimento das exportações mundiais dos produtos já exportados e aqueles com potencial de exportação, respectivamente.

3.2.1. Concorrência mundial dos produtos já exportados

Em termos de concorrência mundial, entre os produtos que já são exportados pelo Tocantins, novamente destaca-se o *Ouro (bruto)*, que teve uma exportação de US\$ FOB 323,1 bilhões em 2023. Em seguida, ressalta-se o *Ouro (semimanufaturado)* e a *Soja*, que tiveram exportações na ordem de US\$ FOB 146,9 bilhões e US\$ FOB 92,2 bilhões, respectivamente. Em relação à evolução nos últimos cinco anos (2019-2023), evidencia-se o avanço do *Sebo de bovinos, ovinos ou caprinos* (111,4%); *Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura* (68,1%) e *Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas semimanufaturadas, para usos não monetários* (67,2%).

Tabela 6 - Valor e volume das exportações mundiais dos produtos já exportados com potencial de crescimento (US\$ FOB Milhões) – Mundo (2023)

Código do Produto (SH6)	Nome do Produto (SH6)	Valor (US\$ CIF Milhões)	Peso (Mil Toneladas)	Variação (2019-2023)
710812	Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas, para usos não monetários	323.071,7	4,1	55,6%
710813	Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas semimanufaturadas, para usos não monetários	146.896,1	5,2	67,2%
120190	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	92.231,7	173.684,8	68,1%
100590	Milho, exceto para semeadura	48.467,5	187.850,0	47,5%

230400	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	33.155,9	63.377,1	37,0%
020230	Carnes de bovino, desossadas, congeladas	30.005,4	6.214,2	17,1%
520100	Algodão, não cardado nem penteado	15.910,2	6.358,6	6,2%
350400	Peptonas e seus derivados; outras matérias protéicas e seus derivados; pó de peles	4.607,3	662,5	54,4%
150210	Sebo de bovinos, ovinos ou caprinos	2.443,0	1.963,1	111,4%
071331	Feijões das espécies Vigna mungo (l.) Hepper ou Vigna radiata (l.) Wilczek, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos	1.843,4	1.911,8	43,0%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Comtrade/ONU.

3.2.2. Concorrência mundial dos produtos com potencial de exportação

No tocante à concorrência mundial dos produtos com potencial de exportação, os *Outros compostos heterocíclicos exclusivamente de heteroátomo(s) de nitrogênio* (US\$ FOB 29,0 bilhões) foram o principal item em termos de comércio mundial. Além disso, destacaram-se: *Outros vidros de segurança, temperados* e *Outros sais dos ácidos ou peróxos ácidos inorgânicos, exceto azidas*, ambos com exportações de aproximadamente US\$ FOB 4,6 bilhões.

No que diz respeito à evolução no comércio desses produtos nos últimos cinco anos, destacam-se os *Outros sais dos ácidos ou peróxos ácidos inorgânicos, exceto azidas*; *Ácidos carboxílicos de função aldeído ou cetona, mas sem outra função oxigenada, seus anidridos, halogenetos, peróxidos, perácidos e seus derivados* e *Outros compostos heterocíclicos exclusivamente de heteroátomo(s) de nitrogênio*, que expandiram 426,2%, 94,1% e 84,2%, respectivamente, no período analisado.

Tabela 7 - Valor e quantidade das exportações mundiais dos produtos ainda não exportados com potencial de exportação (US\$ FOB Milhões) – Mundo (2023)

Código do Produto (SH6)	Nome do Produto (SH6)	Valor (US\$ CIF Milhões)	Peso (Mil Toneladas)	Variação (2019-2023)
293399	Outros compostos heterocíclicos exclusivamente de heteroátomo(s) de nitrogênio	29.033,3	276,1	84,2%
700719	Outros vidros de segurança, temperados	4.646,8	62,2	43,1%
284290	Outros sais dos ácidos ou peróxos ácidos inorgânicos, exceto azidas	4.573,8	198,9	426,2%
310221	Sulfato de amônio	3.316,2	17.796,5	77,0%
380110	Grafita artificial	2.222,9	800,1	44,5%
291539	Outros ésteres do ácido acético	1.998,6	1.376,8	46,3%
283329	Outros sulfatos	1.871,0	3.355,9	83,8%
550210	Cabos de filamentos artificiais, de acetato de celulose	1.869,1	287,5	76,3%
291814	Ácido cítrico	1.723,2	1.956,4	60,9%
291830	Ácidos carboxílicos de função aldeído ou cetona, mas sem outra função oxigenada, seus anidridos, halogenetos, peróxidos, perácidos e seus derivados	1.357,7	100,6	94,1%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Comtrade.

3.3. Barreiras tarifárias mundiais

Um aspecto de grande relevância na análise de oportunidades de mercado global são as barreiras tarifárias e não-tarifárias impostas sobre as importações de um país. As tarifárias são um tributo sobre mercadorias adquiridas no exterior, sendo aplicadas em praticamente todo o mundo. Elas são geralmente impostas com o intuito de arrecadar receitas ou para dar uma vantagem de preço a um produto nacional em relação a um importado (OMC, 2019). Já as não-tarifárias consistem em normas técnicas, exigências sanitárias, cotas, licenças de importação e procedimentos administrativos que também dificultam a entrada de importações. Nesse sentido, o terceiro, e último, indicador utilizado para a identificação e ordenamento

final dos produtos e mercados consiste na contabilização dessas barreiras tarifárias e não-tarifárias impostas pelos países a partir de dados da OMC para 2023.

A Tabela 8 retoma aqueles produtos já presentes na pauta exportadora do Tocantins, com potencial de crescimento das suas exportações, acompanhados de suas respectivas médias de barreiras tarifárias (BT) impostas pelos países consumidores mais estratégicos para o estado. A maior tarifa média de importação foi observada em *Carnes de bovino, desossadas, congeladas*, chegando a 9,1% sobre o valor importado. Tarifas mais altas tornam mais custosa a exportação desse produto pelo Tocantins, em comparação aos outros listados na tabela, indicando um maior protecionismo por parte dos países importadores. Em contrapartida, o produto com menor tarifa média foi *Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas semimanufaturadas, para usos não monetários*, com uma média de 0,7% sobre o valor importado, o que sugere uma maior facilidade inicial para a expansão das exportações deste produto.

Tabela 8 – Média das barreiras tarifárias dos produtos já exportados com potencial de crescimento (%) – Principais países importadores (2023)

Código do Produto (SH6)	Nome do Produto (SH6)	BT - Tarifa Média (%)
150210	Sebo de bovinos, ovinos ou caprinos	2,4
710813	Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas semimanufaturadas, para usos não monetários	0,7
071331	Feijões das espécies <i>Vigna mungo</i> (L.) Hepper ou <i>Vigna radiata</i> (L.) Wilczek, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos	3,2
100590	Milho, exceto para semeadura	7,2
350400	Peptonas e seus derivados; outras matérias protéicas e seus derivados; pó de peles	4,7
230400	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	5,4
120190	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	5,6
520100	Algodão, não cardado nem penteado	2,4
710812	Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas, para usos não monetários	1,2
020230	Carnes de bovino, desossadas, congeladas	9,1

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da OMC.

A Tabela 9, por sua vez, apresenta os produtos ainda não exportados pelo Tocantins, mas com potencial para exportação, além de trazer suas respectivas médias de barreiras tarifárias impostas pelos principais países importadores da lista de mercados estratégicos para as exportações tocantinenses. Entre esses produtos, *Outros vidros de segurança, temperados* registrou a maior tarifa média de importação, com 6,1% sobre o valor importado. Dessa forma, as exportações do estado enfrentariam maior dificuldade para acessar o mercado desse produto. Por outro lado, o *Sulfato de amônio* apresentou a menor tarifa média, de 2,1% sobre o valor importado, indicando que, entre os produtos ainda não exportados pelo Tocantins, esse tem maiores chances de entrada nos principais mercados consumidores.

Tabela 9 – Média das barreiras tarifárias dos produtos ainda não exportados com potencial de exportação (%) – Principais países importadores (2023)

Código do Produto (SH6)	Nome do Produto (SH6)	BT - Tarifa Média (%)
291539	Outros ésteres do ácido acético	3,8
700719	Outros vidros de segurança, temperados	6,1
291814	Ácido cítrico	4,8
380110	Grafita artificial	3,0
550210	Cabos de filamentos artificiais, de acetato de celulose	3,9
310221	Sulfato de amônio	2,1
284290	Outros sais dos ácidos ou peroxoácidos inorgânicos, exceto azidas	3,4
291830	Ácidos carboxílicos de função aldeído ou cetona, mas sem outra função oxigenada, seus anidridos, halogenetos, peróxidos, perácidos e seus derivados	4,3
293399	Outros compostos heterocíclicos exclusivamente de heteroátomo(s) de nitrogênio	3,1
283329	Outros sulfatos	2,6

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da OMC.

4. Análise dos resultados: identificação de mercados potenciais

Com base nos indicadores de demanda mundial, concorrência mundial e incidência de barreiras tarifárias e não-tarifárias, construiu-se um índice composto que, ao ser ordenado do maior para o menor, resultou no *ranking* final dos dez mercados prioritários para produtos já exportados que possuem potencial de crescimento e para produtos ainda não exportados que possuem potencial para exportação. Os resultados estão dispostos nas tabelas presentes nos subtópicos 4.1. e 4.2. que trazem o *ranking* acompanhando da média de barreiras tarifárias (BT) para os produtos⁷ em cada um dos países e a quantidade total de barreiras não tarifárias⁸ (BNT) existentes no país. A primeira medida, BT, reflete o grau de protecionismo incidente sobre o produto analisado, enquanto a segunda, BNT, indica a facilidade ou dificuldade de acesso ao mercado consumidor do país, uma vez que um número maior de barreiras não tarifárias implica em um conjunto maior de normas e regras a serem cumpridas para viabilizar a exportação ao local.

4.1. Identificação de mercados potenciais para produtos já exportados

- ***Sebo de bovinos, ovinos ou caprinos (150210)***

Sebo de bovinos, ovinos ou caprinos obteve como principal mercado consumidor, em termos estratégicos, o Paraguai, seguido de El Salvador (2º) e Suíça (3º). Os dez mercados com maior potencial para impulsionar as exportações desse produto estão listados na Tabela 10. El Salvador, Suíça e Tailândia foram os únicos entre os dez países que não aplicam tarifas sobre a importação do produto. Já Madagascar apresentou o menor número de barreiras não tarifárias em comparação aos demais, com apenas 1.

Tabela 10 – Ranking final dos mercados prioritários - *Sebo de bovinos, ovinos ou caprinos (150210)*

<i>Ranking</i>	País	BT – Tarifa Média (%)	BNT – Quantidade de Aplicações
1º	Paraguai	5,4	12
2º	El Salvador	0,0	11
3º	Suíça	0,0	28
4º	Tailândia	0,0	227
5º	Madagascar	2,5	1
6º	Irlanda	1,6	213
7º	Uruguai	6,0	25
8º	Filipinas	3,0	75
9º	Países Baixos	1,6	213
10º	Áustria	1,6	213

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da OMC.

- ***Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas semimanufaturadas, para usos não monetários (710813)***

Turquia (1º), Omã (2º) e Letônia (3º) ocupam as três primeiras colocações no *ranking* final de países para *Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas semimanufaturadas, para usos não monetários*. Na Tabela 11, que apresenta os dez mercados prioritários, nota-se que, com exceção da Ucrânia, todos os demais países não possuem barreiras tarifárias para esse produto, indicando um comércio global mais livre e com maior facilidade de acesso a esses mercados. O *ranking* destaca uma forte presença de países da Europa, que ocupam quatro das dez posições e apresentam uma quantidade relevante de barreiras não tarifárias, dado o rigor regulatório do bloco.

Tabela 11 - Ranking final dos mercados prioritários - *Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas semimanufaturadas, para usos não monetários (710813)*

⁷ O ordenamento dos resultados mostrados nos subtópicos 4.1. e 4.2. para cada produto segue a priorização atribuída a cada um deles com base nos indicadores analisados (demanda mundial, concorrência mundial e incidência de barreiras tarifárias e não-tarifárias).

⁸ Denominam-se barreiras não tarifárias aquelas que não envolvem a cobrança de impostos sobre importação ou exportação. Essas barreiras podem surgir em decorrência da necessidade de cumprir requisitos técnicos, como os definidos em regulamentos técnicos, ou requisitos administrativos, como a limitação de exportações por meio de cotas pré-estabelecidas. (Garrido, 2004).

Ranking	País	BT – Tarifa Média (%)	BNT – Quantidade de Aplicações
1º	Turquia	0,0	51
2º	Omã	0,0	33
3º	Letônia	0,0	213
4º	Maurício	0,0	3
5º	Suíça	0,0	28
6º	Nova Zelândia	0,0	46
7º	Polônia	0,0	213
8º	Ucrânia	3,0	64
9º	Áustria	0,0	213
10º	Lituânia	0,0	219

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da OMC.

- ***Feijões das espécies Vigna mungo (l.) Hepper ou Vigna radiata (l.) Wilczek, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos (071331)***

Uzbequistão ocupou o 1º lugar dentre os mercados prioritários de *Feijões das espécies Vigna mungo (l.) Hepper ou Vigna radiata (l.) Wilczek, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos*. O país também registrou zero barreiras tarifárias e não tarifárias, indicando um mercado de livre acesso para as importações desse produto. Em sua maioria, os dez países presentes na tabela 12 do ranking final apresentaram valores semelhantes de barreiras tarifárias e não tarifárias. Os únicos que destoaram dos demais foram Cazaquistão, com uma média comparativamente alta de tarifas sobre as importações e Japão, que apresenta um número significativo de barreiras não tarifárias em relação aos outros países.

Tabela 12 - Ranking final dos mercados prioritários - *Feijões das espécies Vigna mungo (l.) Hepper ou Vigna radiata (l.) Wilczek, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos (071331)*

Ranking	País	BT – Tarifa Média (%)	BNT – Quantidade de Aplicações
1º	Uzbequistão	0,0	0
2º	Singapura	0,0	17
3º	Malásia	0,0	21
4º	Austrália	0,0	42
5º	Nova Zelândia	0,0	46
6º	Israel	0,0	77
7º	Paquistão	3,0	61
8º	Egito	2,0	94
9º	Cazaquistão	10,0	24
10º	Japão	0,0	195

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da OMC.

- ***Milho, exceto para semeadura (100590)***

A Hungria ocupou a 1ª posição no ranking final de mercados prioritários de *Milho, exceto para semeadura*, mostrado na tabela 13, seguida pela Eslováquia (2ª) e pelo Zimbábue (3ª). Vale destacar que o último não apresenta BT nem BNT. A maior tarifa média foi observada na Guatemala, com uma média de 14,3% sobre o valor importado do produto, apontando uma maior proteção ao produto nacional e dificultando a entrada de mercadorias externas.

Tabela 13 - Ranking final dos mercados prioritários - *Milho, exceto para semeadura (100590)*

Ranking	País	BT – Tarifa Média (%)	BNT – Quantidade de Aplicações
1º	Hungria	0,0	213
2º	Eslováquia	0,0	213
3º	Zimbábue	0,0	0
4º	Nicarágua	11,3	7
5º	Tailândia	0,0	227
6º	Malásia	0,0	21
7º	El Salvador	3,3	11
8º	Polônia	0,0	213

9º	Marrocos	2,5	21
10º	Guatemala	14,2	3

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da OMC.

- ***Peptonas e seus derivados; outras matérias proteicas e seus derivados; pó de peles (350400)***

A Croácia ocupou a 1ª posição no *ranking* de mercados prioritários para *Peptonas e seus derivados; outras matérias proteicas e seus derivados; pó de peles*, com uma tarifa de 3,4% sobre as importações e 213 barreiras não tarifárias, conforme mostrado na Tabela 14. Vale mencionar que as quatro primeiras posições do *ranking* foram preenchidas por países da Europa, o que explica a similaridade ou quase uniformidade das barreiras tarifárias e não tarifárias desses países. Em função disso, há um grande potencial para a exportação do produto para o bloco europeu.

Tabela 14 - Ranking final dos mercados prioritários - *Peptonas e seus derivados; outras matérias proteicas e seus derivados; pó de peles (350400)*

<i>Ranking</i>	<i>País</i>	<i>BT – Tarifa Média (%)</i>	<i>BNT – Quantidade de Aplicações</i>
1º	Croácia	3,4	213
2º	Eslovênia	3,4	223
3º	Estônia	3,4	213
4º	Portugal	3,4	213
5º	Suíça	0,0	28
6º	Filipinas	1,0	75
7º	Noruega	0,0	1
8º	Israel	0,0	77
9º	Emirados Árabes Unidos	5,0	70
10º	Irlanda	3,4	213

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da OMC.

- ***Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (230400)***

Entre as dez posições do *ranking* de *Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja*, apresentado na Tabela 15 e liderado pelo Egito (1ª), a Colômbia, Malásia, Filipinas e Grécia não aplicam tarifas sobre as importações, facilitando a entrada do produto nesses países. É importante destacar que Guatemala, Panamá e El Salvador apresentaram as menores quantidades de barreiras não tarifárias, com 3, 8 e 11, respectivamente, apontando um ambiente de menor complexidade para as importações.

Tabela 15 - Ranking final dos mercados prioritários - *Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (230400)*

<i>Ranking</i>	<i>País</i>	<i>BT – Tarifa Média (%)</i>	<i>BNT – Quantidade de Aplicações</i>
1º	Egito	5,0	94
2º	Panamá	2,5	8
3º	Colômbia	0,0	24
4º	Guatemala	5,0	3
5º	El Salvador	2,5	11
6º	Malásia	0,0	21
7º	Marrocos	2,5	21
8º	Turquia	5,0	51
9º	Filipinas	0,0	75
10º	Grécia	0,0	213

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da OMC.

- ***Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (120190)***

A Tabela 16, que apresenta o *ranking* de mercados prioritários de *Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura*, mostra que os três primeiros colocados foram, respectivamente, República da Moldávia (1º), Noruega (2º) e Panamá (3º). Além disso, essas três nações registraram as menores quantidades de barreiras não tarifárias, com 0, 1 e 8, respectivamente. A maioria dos dez países do *ranking* não apresentou barreiras tarifárias, com exceção da República da Moldávia (5,0%), Marrocos (2,5%) e Argentina (7,2%).

Ou seja, nesses três países, há um certo protecionismo em relação à soja, provavelmente com o objetivo de tornar o preço da soja produzida internamente mais competitivo.

Tabela 16 - Ranking final dos mercados prioritários - Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (120190)

<i>Ranking</i>	<i>País</i>	<i>BT – Tarifa Média (%)</i>	<i>BNT – Quantidade de Aplicações</i>
1º	Rep. da Moldávia	5,0	0
2º	Noruega	0,0	1
3º	Panamá	0,0	8
4º	Singapura	0,0	17
5º	Reino Unido	0,0	22
6º	Cazaquistão	0,0	24
7º	Colômbia	0,0	24
8º	Marrocos	2,5	21
9º	Turquia	0,0	51
10º	Argentina	7,2	40

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da OMC.

- ***Algodão, não cardado nem penteado (520100)***

Para o *ranking* de *Algodão, não cardado nem penteado*, presente na tabela 17, nota-se que quase não há tarifas sobre as importações entre os dez principais mercados prioritários. A única exceção é o Marrocos, que aplica uma tarifa média de 2,5% sobre o valor importado. Isto posto, pode-se concluir que o Algodão é um produto de quase livre acesso nos mercados importadores, dado a baixa ou inexistente proteção tarifária. Outro dado relevante é que o Uzbequistão, que ocupa a segunda posição no *ranking*, não possui nenhuma barreira, seja tarifária ou não tarifária, à entrada de importações de Algodão.

Tabela 17 - Ranking final dos mercados prioritários - Algodão, não cardado nem penteado (520100)

<i>Ranking</i>	<i>País</i>	<i>BT – Tarifa Média (%)</i>	<i>BNT – Quantidade de Aplicações</i>
1º	Israel	0,0	77
2º	Uzbequistão	0,0	0
3º	Nicarágua	0,0	7
4º	Guatemala	0,0	3
5º	El Salvador	0,0	11
6º	Macedônia do Norte	0,0	4
7º	Malásia	0,0	21
8º	Marrocos	2,5	21
9º	Reino Unido	0,0	22
10º	Egito	0,0	94

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da OMC.

- ***Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas, para usos não monetários (710812)***

O *ranking* final de mercados prioritários para *Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas, para usos não monetários*, mostrado na Tabela 18, coloca a Ucrânia em 1º lugar, seguida por Sri Lanka (2º) e Omã (3º). A maioria dos países do *ranking* não aplica barreiras tarifárias, com exceção da Ucrânia (1º) e Marrocos (9º). Em relação às barreiras não tarifárias, Sri Lanka apresentou a menor quantidade, o que significa que há menos normas e regulamentos para a entrada de produtos externos nesse país.

Tabela 18 - Ranking final dos mercados prioritários - Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas, para usos não monetários (710812)

<i>Ranking</i>	<i>País</i>	<i>BT – Tarifa Média (%)</i>	<i>BNT – Quantidade de Aplicações</i>
1º	Ucrânia	2,0	64
2º	Sri Lanka	0,0	10
3º	Omã	0,0	33

4º	Israel	0,0	77
5º	Turquia	0,0	51
6º	Paquistão	0,0	61
7º	Suécia	0,0	215
8º	Croácia	0,0	213
9º	Marrocos	2,5	21
10º	Áustria	0,0	213

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da OMC.

- ***Carnes de bovino, desossadas, congeladas (020230)***

Os mercados prioritários mais bem posicionados para *Carnes de bovino, desossadas, congeladas* foram Uzbequistão (1º), El Salvador (2º) e Malásia (3º), conforme pode ser observado na Tabela 19. Dentre os dez países, o Uzbequistão não aplica tarifas sobre as importações nem impõe barreiras não tarifárias, o que implica maior facilidade de acesso de exportadores ao país.

Tabela 19 - Ranking final dos mercados prioritários - *Carnes de bovino, desossadas, congeladas (020230)*

Ranking	País	BT – Tarifa Média (%)	BNT – Quantidade de Aplicações
1º	Uzbequistão	0,0	0
2º	El Salvador	0,0	11
3º	Malásia	0,0	21
4º	Singapura	0,0	17
5º	Reino Unido	0,0	22
6º	Omã	5,0	33
7º	Catar	5,0	28
8º	Guatemala	15,0	3
9º	Chile	6,0	117
10º	Irlanda	0,0	213

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da OMC.

4.2. Identificação de mercados potenciais para produtos ainda não exportados (potenciais)

- ***Outros sulfatos (283329)***

A China/Hong Kong ocupa o 1º lugar no *ranking* final dos mercados potenciais para *Outros sulfatos*, seguida pela Guatemala e da Suíça, assim como pode ser observado pela Tabela 20. Entre as dez nações listadas, a Guatemala é a que apresenta a menor quantidade de barreiras tarifárias e não tarifárias, enquanto China/Hong Kong registrou os maiores valores em ambas as métricas. Isso implica que esses dois mercados possuem conjunturas distintas em relação a entrada bens importados.

Tabela 20 – Ranking final dos mercados potenciais – *Outros sulfatos (283329)*

Ranking	País	BT – Tarifa Média (%)	BNT – Quantidade de Aplicações
1º	China/Hong Kong	5,0	294
2º	Guatemala	0,0	3
3º	Suíça	0,0	28
4º	Malásia	0,0	21
5º	Nova Zelândia	0,0	46
6º	Tailândia	0,0	227
7º	Egito	2,0	94
8º	Filipinas	1,8	75
9º	Paquistão	3,2	61
10º	Japão	2,0	195

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da OMC.

- ***Outros sais ácidos ou peróxidos inorgânicos, exceto azidas (284290)***

Na Tabela 21, que mostra o *ranking* final de mercados potenciais para *Outros sais ácidos ou peróxidos inorgânicos, exceto azidas*, o Reino Unido ocupa a primeira posição, além de registrar a menor tarifa média e a menor quantidade de barreiras não tarifárias, tornando-o o país com maior facilidade de acesso entre os dez listados. A Índia, por outro lado, obteve a maior tarifa média, com 10% sobre o valor importado, enquanto China/Hong Kong apresentou o maior número de barreiras não tarifárias, com 294.

Tabela 21 - Ranking final dos mercados potenciais – Outros sais ácidos ou peróxidos inorgânicos, exceto azidas (284290)

<i>Ranking</i>	País	BT – Tarifa Média (%)	BNT – Quantidade de Aplicações
1º	Reino Unido	0,0	22
2º	Filipinas	1,5	75
3º	China/Hong Kong	5,4	294
4º	Índia	10,0	71
5º	Eslovênia	5,4	223
6º	Letônia	0,0	213
7º	Austrália	0,0	42
8º	Argentina	0,0	40
9º	Suíça	0,0	28
10º	Grécia	5,4	213

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da OMC.

- ***Outros ésteres do ácido acético (291539)***

Os quatro primeiros lugares do *ranking* final para *Outros ésteres do ácido acético* na Tabela 22 – Singapura (1º), Malásia (2º), Tailândia (3º) e Lituânia (4º) – não apresentam barreiras tarifárias, ao contrário dos demais países da lista, que impõem algum grau de protecionismo tributário sobre as importações do produto. As menores barreiras não tarifárias foram registradas em Singapura, Malásia e Colômbia, com 17, 21 e 24, respectivamente, indicando uma quantidade reduzida de normas e regulamentos específicos a serem seguidos.

Tabela 22 - Ranking final dos mercados potenciais – Outros ésteres do ácido acético (291539)

<i>Ranking</i>	País	BT – Tarifa Média (%)	BNT – Quantidade de Aplicações
1º	Singapura	0,0	17
2º	Malásia	0,0	21
3º	Tailândia	0,0	227
4º	Lituânia	0,0	213
5º	Argentina	3,1	40
6º	Filipinas	2,3	75
7º	Colômbia	2,5	24
8º	Egito	2,0	94
9º	Emirados Árabes Unidos	5,0	70
10º	Japão	1,9	195

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da OMC.

- ***Ácido cítrico (291814)***

A Guatemala ocupou o 1º lugar no *ranking* final dos mercados potenciais para *Ácido cítrico*, além de registrar tanto a menor tarifa média (0%) quanto a menor quantidade de barreiras não tarifárias (3) entre as dez nações listadas na Tabela 23. Filipinas, Emirados Árabes Unidos, Ucrânia e Reino Unido são os únicos países no *ranking* que impõem alguma restrição às importações por meio de barreiras tarifárias.

Tabela 23 – Ranking final dos mercados potenciais – Ácido cítrico (291814)

<i>Ranking</i>	País	BT – Tarifa Média (%)	BNT – Quantidade de Aplicações
----------------	------	-----------------------	--------------------------------

1º	Guatemala	0,0	3
2º	Malásia	0,0	21
3º	Suíça	0,0	28
4º	Filipinas	1,0	75
5º	Singapura	0,0	17
6º	Austrália	0,0	42
7º	Israel	0,0	77
8º	Emirados Árabes Unidos	5,0	70
9º	Ucrânia	6,5	64
10º	Reino Unido	6,0	22

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da OMC.

- **Ácidos carboxílicos de função aldeído ou cetona, mas sem outra função oxigenada, seus anidridos, halogenetos, peróxidos, perácidos e seus derivados (291830)**

Luxemburgo (1ª), Singapura (2ª) e Costa Rica (3ª) posicionam-se nas três primeiras colocações no ranking final na Tabela 24 dos mercados potenciais para *Ácidos carboxílicos de função aldeído ou cetona, mas sem outra função oxigenada, seus anidridos, halogenetos, peróxidos, perácidos e seus derivados*. Um ponto interessante é que o primeiro colocado, Luxemburgo, apresentou os maiores valores de barreiras tarifárias e não tarifárias, indicando que, mesmo com suas restrições à entrada de importações do produto, ele ainda constitui o mercado com maior potencial de inserção para o Tocantins pelos demais critérios anteriormente abordados.

Tabela 24 – Ranking final dos mercados potenciais – Ácidos carboxílicos de função aldeído ou cetona, mas sem outra função oxigenada, seus anidridos, halogenetos, peróxidos, perácidos e seus derivados (291830)

Ranking	País	BT – Tarifa Média (%)	BNT – Quantidade de Aplicações
1º	Luxemburgo	6,5	213
2º	Singapura	0,0	17
3º	Costa Rica	0,0	14
4º	Malásia	0,0	21
5º	Argentina	0,0	40
6º	Paquistão	0,0	61
7º	Filipinas	1,0	75
8º	Egito	2,0	94
9º	Emirados Árabes Unidos	5,0	70
10º	Chile	6,0	117

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da OMC.

- **Outros compostos heterocíclicos exclusivamente heteroátomo(s) de nitrogênio (293399)**

A Eslovênia liderou o ranking dos mercados potenciais para *Outros compostos heterocíclicos exclusivamente heteroátomo(s) de nitrogênio* como pode ser visto na Tabela 25. A segunda colocada, Noruega, apresentou a menor tarifa média e a menor quantidade de barreiras não tarifárias, não aplicando tarifas sobre as importações e contando com apenas uma barreira não tarifária.

Tabela 25 – Ranking final dos mercados potenciais – Outros compostos heterocíclicos exclusivamente heteroátomo(s) de nitrogênio (293399)

Ranking	País	BT – Tarifa Média (%)	BNT – Quantidade de Aplicações
1º	Eslovênia	4,0	223
2º	Noruega	0,0	1
3º	Romênia	4,0	213
4º	Reino Unido	1,3	22
5º	Austrália	0,0	42
6º	Israel	0,0	77
7º	Paraguai	3,3	12

8º	Egito	2,0	94
9º	Tailândia	0,0	227
10º	Argentina	3,8	40

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da OMC.

- ***Sulfato de amônio (310221)***

Nove dos dez primeiros colocados no *ranking* de mercados potenciais para *Sulfato de amônio*, mostrado na Tabela 26, não aplicam barreiras tarifárias sobre o produto, o que indica um baixo nível de protecionismo e, conseqüentemente, maior facilidade de acesso ao mercado consumidor desses países. Os três primeiros colocados foram Nigéria (1º), Nicarágua (2º) e Austrália (3º). A Nigéria registrou a menor quantidade de barreiras não tarifárias e, com sua tarifa média nula, oferece um acesso praticamente sem restrições ao seu mercado.

Tabela 26 – Ranking final de mercados potenciais – *Sulfato de amônio* (310221)

<i>Ranking</i>	País	BT – Tarifa Média (%)	BNT – Quantidade de Aplicações
1º	Nigéria	0,0	0
2º	Nicarágua	0,0	7
3º	Austrália	0,0	42
4º	Costa do Marfim	0,0	35
5º	Sri Lanka	0,0	10
6º	Guatemala	0,0	3
7º	Malásia	0,0	21
8º	Colômbia	0,0	24
9º	Japão	0,0	195
10º	Uruguai	4,0	25

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da OMC.

- ***Grafita artificial (380110)***

O *ranking* dos mercados potenciais para *Grafita artificial*, presente na Tabela 27, é liderado pela Hungria, seguida pelo Paquistão (2º) e pelo Catar (3º). Apenas três países da lista aplicam tarifas sobre as importações: Hungria, Catar e Polônia, com taxas de 3,6%, 5,0% e 3,6%, respectivamente. A Tailândia, por sua vez, apresentou o maior número de barreiras não tarifárias, totalizando 227.

Tabela 27 – Ranking final dos mercados potenciais – *Grafita artificial* (380110)

<i>Ranking</i>	País	BT – Tarifa Média (%)	BNT – Quantidade de Aplicações
1º	Hungria	3,6	213
2º	Paquistão	0,0	61
3º	Catar	5,0	28
4º	Malásia	0,0	21
5º	Colômbia	0,0	24
6º	Austrália	0,0	42
7º	Noruega	0,0	1
8º	Argentina	0,0	40
9º	Tailândia	0,0	227
10º	Polônia	3,6	213

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da OMC.

- ***Cabos de filamento artificiais, de acetato de celulose (550210)***

Países Baixos, Paraguai e Suíça ocupam, respectivamente, o 1º, 2º e 3º lugar no ranking final dos mercados potenciais para *Cabos de filamento artificiais de acetato de celulose*, conforme mostra a Tabela 28. Apenas Paraguai, Suíça e Paquistão não aplicam tarifas sobre o valor das importações. Além disso, com exceção dos países membros da União Europeia, como Países Baixos e Grécia, que apresentaram um

montante significativo de barreiras não tarifárias, a quantidade de barreiras nos demais países foi em marca bem inferior a 100 aplicações.

Tabela 28 – Ranking final dos mercados potenciais – *Cabos de filamento artificiais, de acetato de celulose (550210)*

<i>Ranking</i>	País	BT – Tarifa Média (%)	BNT – Quantidade de Aplicações
1º	Países Baixos	4,0	213
2º	Paraguai	0,0	12
3º	Suíça	0,0	28
4º	Paquistão	0,0	61
5º	Filipinas	1,0	75
6º	Cazaquistão	5,0	24
7º	Costa do Marfim	5,0	35
8º	Emirados Árabes Unidos	5,0	70
9º	Índia	5,0	71
10º	Grécia	4,0	213

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da OMC.

- ***Outros vidros de segurança, temperados (700719)***

No *ranking* de mercados potenciais para *Outros vidros de segurança, temperados*, apresentado na Tabela 29, observa-se que a maior parte dos países impõe algum grau de protecionismo nas importações deste produto, com tarifas chegando a 15% sobre o valor das importações (Índia). Esse cenário é acompanhado pela presença de barreiras não tarifárias em todas as nações do *ranking*, implicando em um cenário de dificuldade relativamente superior no mercado do produto.

Tabela 29 - Ranking final dos mercados potenciais – *Outros vidros de segurança, temperados (700719)*

<i>Ranking</i>	País	BT – Tarifa Média (%)	BNT – Quantidade de Aplicações
1º	Turquia	3,0	51
2º	Índia	15,0	71
3º	Reino Unido	0,0	22
4º	Tailândia	10,0	227
5º	Suíça	0,0	28
6º	Argentina	10,8	40
7º	Austrália	5,0	42
8º	Colômbia	10,0	24
9º	Grécia	3,0	213
10º	Israel	4,8	77

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da OMC.

Conclusões

As exportações desempenham um papel fundamental para alavancar a economia de uma localidade, sobretudo em economias pequenas (Munduruca e Santana 2012). Nesse sentido, pode-se considerar que no caso do Tocantins, há um subaproveitamento desse potencial. Diante disso, esse estudo teve como objetivo realizar a identificação dos principais produtos potenciais para expansão de exportações do Tocantins. Para tal, foi realizada uma análise da estrutura produtiva do estado, selecionando de forma preliminar os setores e, consequentemente, os produtos correlatos. Em seguida, foram apresentadas as informações de comércio exterior relacionadas à demanda, concorrência e barreiras tarifárias e não-tarifárias dos produtos selecionados. A partir da análise desses dados e implementação de metodologia de priorização, foi possível estabelecer uma hierarquização dos produtos e mercados mais promissores.

Dentre os principais resultados, ressaltam-se os seguintes produtos já exportados: o *Sebo de bovinos, ovinos ou caprinos (1º)*; *Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas semimanufaturadas, para usos*

não monetários (2º) e os Feijões das espécies *Vigna mungo* (L.) Hepper ou *Vigna radiata* (L.) Wilczek, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos (3º). Por sua vez, o *ranking* final dos produtos que ainda não são exportados ou exportados de forma não-significativa, mas com potencial para tal, é composto majoritariamente de produtos químicos. Como destaque, tem-se os *Outros ésteres do ácido acético* (1º); *Outros vidros de segurança, temperados* (2º) e *Ácido cítrico* (3º). Em relação aos mercados mais estratégicos e potenciais de consumo, com base nos parâmetros analisados no decorrer do relatório, a **Malásia** é o principal destino para os produtos já consolidados, figurando no *ranking* de onze produtos diferentes. Em seguida, tem-se as **Filipinas** (9 produtos) e a **Suíça** (8 produtos).

A partir do estudo, verificou-se o potencial do Tocantins em integrar novos mercados, possibilitando inclusive uma maior diversificação da pauta exportadora, conforme observado pela presença dos produtos da indústria química. Nesse sentido, o artigo apresenta informações cruciais para embasar a atuação do estado no comércio exterior, em prol de fomentar estratégias para alavancar as exportações e, conseqüentemente, um maior nível de desenvolvimento econômico. Por fim, destaca-se o papel fundamental do fortalecimento de redes de colaboração entre governos, empresas, universidades e instituições do terceiro setor, além de investimentos coordenados e direcionados.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Comexstat: Sistema de informações de comércio exterior. Ano-base: 2019. MDIC, 2024.

_____. Comexstat: Sistema de informações de comércio exterior. Ano-base: 2023. MDIC, 2024.

COSTA, A. C. R.; CAMELO, G. L. P. A Inserção do Potencial Exportador Ocioso do RN no Mercado Internacional: Perspectivas e Desafios na Geração de Trabalho e Renda. **EmpiricaBR**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/EmpiricaBR/article/view/304>. Acesso em: 15 jan 2026.

FORNARO, A. C. **Logística e agronegócio globalizado no Estado do Tocantins**: um estudo sobre a expansão das fronteiras agrícolas modernas no território brasileiro. 2012. 175f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_ec716c31261091c281adeaae0dcbb80e. Acesso em: 15 jan 2026.

FREITAS, R. E. Análise do Potencial de Crescimento das Exportações Agropecuárias Brasileiras nos Mercados dos Estados Unidos e da Índia. **Ipea Textos para Discussão**, n. 2109, 2015. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=25862. Acesso em: 15 jan 2026.

GARRIDO, A. E. As barreiras técnicas ao comércio internacional. **Inmetro: Ponto Focal de Barreiras Técnicas**, 2004. Disponível em: <http://inmetro.gov.br/barreirastecnicas/artigos/51.pdf>. Acesso em: 15 jan 2026.

HIDALGO, A. B.; GONÇALVES DA MATA, D. F. P. Exportações do estado de Pernambuco: concentração, mudança na estrutura e perspectivas. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 35, n. 2, p. 264–283, 2017. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/ren/article/view/767>. Acesso em: 16 jan. 2026.

KANELLOPOULOS, N.C., SKINTZI, G.D. Identifying export opportunities for Greece. **Int Econ Econ Policy** v. 13, 369–386, 2016. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10368-016-0353-3#citeas>. Acesso em: 15 jan 2026.

MUNDURUCA, D. F. V.; DE SANTANA, J. R. Comércio exterior como estratégia de crescimento econômico: uma proposta de priorização de produtos exportáveis para a economia sergipana. **Revista**

Econômica do Nordeste, v. 43, n. 3, p. 611–630, 2012. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/ren/article/view/238>. Acesso em: 16 jan. 2026.

OLIVEIRA, N. M.; PIFFER, M. Conjuntura do desenvolvimento regional dos municípios do estado do Tocantins. **Drd – Desenvolvimento Regional em Debate**, v. 6, n. 3, p. 32-61, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2583>. Acesso em: 15 jan 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). UN Comtrade: United Nations Commodity Trade Statistics Database. Ano-base: 2019. Statistics Division, 2024.

_____. UN Comtrade: United Nations Commodity Trade Statistics Database. Ano-base: 2023. Statistics Division, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO (OMC). Let's talk trade: let's talk tariffs. Documents, data and resources, 2019.

_____. WTO's Integrated Data Base (IDB) and Consolidated Tariff Schedules (CTS) database. Ano-base: 2023. OMC, 2024.

_____. I-TIP Goods: Integrated analysis and retrieval of notified non-tariff measures Ano-base: 2023. OMC, 2024.

SANTO, B. R. E.; LIMA, M. L. F. N.; SOUZA, C. B. S. Os vinte principais mercados para exportação agrícola no futuro. **Revista de Política Agrícola**, v. 21, n. 1, p. 76–91, 2012. Disponível em: <https://rpa.sede.embrapa.br/RPA/article/view/75>. Acesso em: 16 jan. 2026.

STEENKAMP, E. et al. Export Market Selection Methods and the Identification of Realistic Export Opportunities for South Africa Using a Decision Support Model. **Trade and Industrial Policy Strategies Working Paper Series**, 2009. Disponível em: https://www.tips.org.za/files/Export_Market_Selection_Methods.pdf. Acesso em: 15 jan 2026.

TORRES, G. S. **Complexidade econômica**: uma proposta metodológica para identificação de produtos estratégicos. 2019. 147f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/e54d44b9-94f7-44c6-b3e4-17e3e74c774b>. Acesso em: 15 jan 2026.